

A IV Conferencia Nacional de Educação, foi apresentada pelo illustre dr. Barbosa de Oliveira, lente de nossa Escola Polytechnica e reputado tecnico do ensino, a seguinte these, com o titulo acima:

O caracter educativo do curriculum magistral, como factor precipuo do preparo do mestre, base segura do engrandecimento da patria.
As the teacher so is the school. — Horace Mann.

Terei instituido realmente a educação popular — perguntava, ha meio seculo, um educador brasileiro — se a escola não derramar no seio do povo a substancia das tradições nacionaes? se não communicar ao individuo os principios da organização social que o envolve? se não imprimir no futuro cidadão idéa exacta dos elementos que concorrem na vida organica do municipio, da provincia, do Estado? se não lhe influir o sentimento do seu valor e da sua responsabilidade como parcela integrante da entidade nacional?

Essas quatro interrogações, na singularidade de seu enunciado, traduzem com eloquencia um bello programma a observar, uma grande aspiração pedagogica a realizar, programma e aspiração que, longe de perder, com os annos decorridos ganha em prestigio com as prescripções educativas dos nossos dias!

Haverá, a este respeito, duas opiniões, mesmo perante o simples bom senso? Haverá, nesse campo a ser lavrada, para a grandeza da patria, duas diretrizes oppostas? Não parece possível! Porque, então, desprezam os nossos estadistas esses fundamentos da verdadeira instituição escolar? porque não estabeleceram até hoje, esse alicerce solido para, sobre elle, erguer o grandioso edificio da nossa cultura e da prosperidade da nossa terra?

A consulta aos Documentos parlamentares e aos annos da Instrução publica brasileira mostra, preponderantemente, a preoccupação do detalhe, em detrimento da obra de conjunto, a finalidade regional sacrificando, em lastimavel myopia, o supremo interesse nacional!

Algumas vezes se levantaram, aqui e ali, clamando contra o esquecimento daquelle programma integral, insistindo na sua execução, mas, no Brasil, pequena e ás vezes nulla, é a importancia dada ás advertencias dos educadores, consideradas, quasi sempre, pela publica administração, como impertinencias de especialistas...

Desconhecer os laços que vinculam a educação intellectual, a educação civica, social, physica e moral de cada individuo é ignorar todas as conquistas da nova pedagogia, de cujo aperfeiçoamento continuo ha exemplos brilhantes nos paises civilizados, pelos ricos frutos colhidos nessa opulenta arvore que é a educação popular!

Mas, toda obra educativa tem como condição essencial o preparo do mestre, verdade sempre proclamada pelos mais autorizados pedagogos e sempre confirmada pelos factos diariamente repetidos.

Verdade banal, dirão alguns — talvez por isso mesmo — acrescentarei, postergada, quando não, totalmente, olvidada!

Em todo plano de ensino, tres elementos relevantes, tendo em vista o fim da escola, devem ser considerados; o alumno, o methodo e o mestre.

A creança é o centro do mundo escolar, ponderam uns; muito importa o methodo de ensino, lembram outros, mas, de muito mais importancia é a qualidade do mestre, affirma com razão a maioria estudiosa das questões didacticas.

De racto, a psychologia infantil tem um notavel papel — ninguém o contestará — entretanto, do mestre depende o bom aproveitamento das manifestações materiaes e espirituales de cada discipulo.

Com effeito, o methodo em pedagogia é o sistema recommendado, como melhor, para cultivar a vida physica, moral e intellectual no periodo inicial e decisivo do seu desenvolvimento humano — quem duvidará? — todavia, sem o mestre, o methodo torna-se apenas, uma concepção ideal, muitas vezes, de difficil e duvidosa efficiencia.

Realmente, o mestre é o methodo animado, ou, de preferencia, é o conjunto de methodos em acção, e nelle está a excellencia do resultado pela sua perfeita appropriação ás exigencias educativas?

O verdadeiro mestre nada mais é senão uma encarnação pessoal do methodo, e dahi nasce o principal prestigio deste, subordinado sempre as qualidades moraes daquelle.

Este conceito profundo, baseado na pratica de todos os methodos e na bõ applicação á diversidade de natureza dos alumnos, tem sido apresentado sob varias formas por eminentes pedagogistas, como William Russell, decano do Teachers College da Columbia University, que, em seu relatório de 30 de junho de 1929, escreveu: the success of teaching depends primarily upon the men and women, who teach: — Ad. Ferrière, que em seu recente livro (1931) "L'école sur mesure a la mesure du maitre" — disse, como conclusão, "l'axe de l'école est dans le personnalité du maitre, d'où l'immense importance de son rôle et de sa formation".

Para não multiplicar essas citações, em abono do alto valor do preparo do mestre, além da de Horace Mann, escripta como epigraphe, limito-me, apenas, a dar mais uma, para mostrar que em 1879 esse conceito já era applaudido. No "Report of the Commission of Education", desse anno encontra-se "it is the teacher that makes the school".

Se o mestre faz a escola, todo sistema escolar, não dotado de preceptor á altura da sua missão, falha completamente, donde a necessidade — cada vez mais imperiosa em face dos novos methodos — de preparar o professor para o precioso encargo a elle confiado.

Sem essa providencia, em institutos de educação perfeitamente aparelhados, de que valerá adoptar methodos, de comprovada effiçacia em outras nações onde o pessoal docente tem para tal fim capacidade especializada? De que serve a prescripção official, em regulamentos de ensino, de se o daquelle methodo, imposto, erradamente, tantas vezes, pelo desconhecimento de certas circunstancias sociaes de importancia essencial para o desejado exito pedagogico? Que proveito tirará a infancia e a adolescencia de um methodo possivelmente optimo, mas mediocre quando desrespeitados ou mal applicados os seus preceitos fundamentaes?

No problema educativo o elemento primordial sendo o professor, cuidemos da sua formação, certos de que com um mestre inhabil, mesmo de grande cultura geral, mas não atepado ao seu ministerio, cuja especialização profissional desconhece, infrutuoso se tornarão os melhores livros escolares e os mais perfectos laboratorios. Desta asserção ha um positivo attestado no verboso ensino das sciencias naturaes na chamada escola tradicional, onde o aparelhamento custoso, guardado cuidadosamente em mostruarios envidraçados, é apenas visto de longe pelos alumnos, que recebem muitas, e ás vezes muitissimas noções, nada affinal aprendendo, pela falta de caracter educativo do velho methodo adoptado.

O verdadeiro saber não se adquire, já dizia Montaigne, conquista-se, e para essa conquista tem o mestre de despertar e estimular as forças vivas individuaes dos seus discipulos.

Em uma escola normal, tem, então, o professor de educar os seus alumnos: 1) ensinando-os a aprender, por um esforço proprio, resultante de uma vontade bem cultivada; para que, mais tarde, tendo:

2) aprendido a aprender, guiado pelo seu mestre;

e, do mesmo modo, de accordo com as boas normas pedagogicas, tendo:

3) "aprendido a ensinar, pelo estímulo da iniciativa e do interesse dos discipulos", saibam dar ao ensino o caracter educativo que elle deve ter, adoptando o methodo mais aconselhado, pelas circunstancias sociaes, pelo ambiente local, pelas tradições nacionaes e pela indi-

vidualidade e valor pessoal dos discentes.

Ardua tarefa — poderão exclamar e ninguém negará — mas de realização francamente possível, desde que o instituto de ensino normal esteja á altura de sua bella finalidade!

Perguntam, ás vezes, pessoas pouco versadas em pedagogia e que, de ouvido, conhecem varios methodos europeus, como: Montessorí, Decroly, Kerschenteiner, Cousinet etc., e diversos norte-americanos, como: o methodo de projecto de Dewey, o plano de Dalton de Miss Parkhursts, o methodo de Winnetka, de Washburn, além das escolas de Gary, do "Platoon Plan" e tantos outros, perguntam essas pessoas qual o preferivel de todos os methodos consagrados?

Revela tal interrogação o desconhecimento do problema, pois, afinal são todos esses methodos aspectos parciais da Escola activa, devendo o emprego de cada um obedecer ás prescripções especiaes que o consagram.

Eis, uma das actuaes difficuldades da formação professoral, geralmente, feita com os preconceitos de velha escola, de uma rigidez demasiada nos programas, de um regime excessivamente autoritario e de uma deficiencia, tantas vezes verificada, do corpo docente mal orientado para as hodiernas exigencias educativas e não, como outrora, meramente instructivas.

O mestre, em uma escola nova, tem de utilizar material auto-educativo feito pelos alumnos, empregando manuaes apropriados ás circunstancias individuaes; deve coordenar os interesses communs, estabelecendo um programma minimo, como base de ulterior desenvolvimento, e para tudo isso, urge respeitar a capacidade intellectual e a consciencia moral de pequena comunidade entregue ao seu zelo de missionario.

Mal observadas essas condições, pela falta de preparo pedagogico dos mestres, formados sem a pratica do trabalho individual e do "self-government" e que, por isso, não aprenderam a aprender e não aprenderam tambem a ensinar, sacrificada ficará a obra educadora que a escola moderna visa estabelecer, com grande effiçacia, pela notavel effiçacia do methodo activo, em suas multiplas modalidades.

Os mestres das escolas normaes, devem ter uma cultura superior e pedagogicamente especializada, adquirida em um "Instituto de Educação", faculdade integrante dos bons "corpus universitatís"; como tive occasião de justificar em trabalho já publicado: "O magisterio elementar como profissão scientifica e a universidade como coroaento da formação pedagogica".

Crear, então, a escola do magisterio, de accordo com todas as exigencias da moderna pedagogia, dar a esse instituto de educação todo o relevo que a sua missão profissional, hodiernamente, reclama, constitue uma providencia preliminar em qualquer reforma de ensino, se esta pretende corresponder ás aspirações de um povo, que deseja, ardentemente, formar uma nacionalidade, que assumirse se preparar para defender e engrandecer a sua patria!

Os povos servagens são massas sem tradições; no mundo civilizado todos os paises tem a sua historia, tem as suas tradições, que os educadores devem transmitir á sua descendencia, natural ou espiritual, como um patrimonio, como um thesouro de virtudes, accumuladas por um trabalho digno e perseverante.

A educação nacional, sobe assim á grande altura, onde deve pairar, dirigindo a formação dos mesmos brasileiros, tenham estes nascido no Amazonas, em Goyaz, no Rio Grande do Sul... Entregue o ensino primario aos Estados, o unico meio de unificar-o, tendo em vista a imprescindivel unidade da patria, está, no ensino normal, que deverá, para tanto — além das prescripções que aeabamos de estabelecer — ficar a cargo da União.

A idéa do governo federal avocar a educação professoral foi suggerida e defendida no Congresso em 1907 pelo depu-

tado Manoel Bomfim; em 1912 foi incluída, em um projecto de lei, brilhantemente justificado pelo seu autor, o illustre estadista dr. Miguel Calmon; em 1921, foi adoptada pela Conferencia Interstadual do Ensino Primario, após larga discussão, onde foram pesados todos os argumentos offercidos, a seguinte conclusão do bem fundamentado Parecer, cujo relator foi o dr. Victor Vianna: "A União fundará escolas normaes em todas as zonas do paiz, na proporção das respectivas necessidades e dos recursos disponíveis emquanto não assumir, depois de accordo previo com os Estados e Distrito Federal, a responsabilidade exclusiva do ensino normal; em 1923, pelo deputado professor Azevedo Sodré, em magnifico discurso foi sustentada com eloquencia, a vantagem de manter a União a expensas suas o preparo dos mestres, para que deste modo melhor o apure e obedeça á orientação da escola moderna; em 1925, por ocasião da Reforma Constitucional o professor Afranio Peixoto, com o prestigio de sua palavra autorizada, sustentou a conveniencia de uma orientação nacional, isto é, brasileira, e esse endereço só pode ser dado pela União; em 1927, na Primeira Conferencia Nacional de Educação, coube-me como relator, designado pela A. B. E. a oportunidade de — desenvolvendo a III These Geral: "A criação das escolas normaes superiores, em diferentes pontos do paiz, para preparo pedagogico" — applaudir essa conveniencia do ensino normal a cargo da União, com o alto objectivo de assegurar a unidade nacional, trabalho esse louvado e approved por aquella Conferencia, reunida em Curitiba; em 1929, na Segunda Conferencia Nacional de Educação, reunida em Bello Horizonte, insisti nessa idéa, apresentando um trabalho sobre a "Unificação do ensino nacional", tendo o professor Leoni Kaseff estudado, em interessante these, a Unificação do mesmo ensino, com o fim de reivindicar para o mestre-escola, para o professor primario brasileiro, a posição que lhe compete, o prestigio a que tem direito, em egualda-

de de condições com os graduados em outros cursos, no exercicio de seu apostolado civico e no desempenho de sua alta missão social, ao serviço da patria e da humanidade.

Nestes termos, synthetizando o exposto, chego ponderadamente ao seguinte:

CONCLUSÕES

1) Demonstrado o aserto de que o mestre faz a escola, urge multiplicar e, sobretudo, aperfeiçoar os institutos destinados a formação magistral.

2) Destituída a velha persuasão de que qualquer pessoa está habilitada a ensinar e provado o requisito de que ás qualidades moraes e tendencias nativas se associem a cultura intellectual e a pratica do ensino, urge a substituição gradativa e rapida do pessoal docente, leigo, sem o devido preparo para a séria responsabilidade do exercicio professoral.

3) Justificada a necessidade de uma especialização pedagogica e a conveniencia de uma cultura superior, de nível universitario, para os mestres do ensino secundario e especialmente do ensino normal, urge o estabelecimento do "Instituto de Educação" na Universidade do Rio de Janeiro, e depois de outros em universidades estadaes.

4) Reconhecidos os laços que vinculam á educação intellectual, a educação civica, social, physica e moral, urge, cultuando a unidade da patria, unificar o ensino normal, para, sob a direcção federal, ter o professor brasileiro exercicio em qualquer Estado, onde a sua actividade docente seja util á grandeza nacional.

Da excellencia technica — escreveu notavel pedagogista — da missão do mestre e de seu valor espirital, menos da massa de seus conhecimentos do que do equilibrio e irradiação do seu espirito, depende a futura sorte do homem, da raça, e portanto, a prosperidade da nação e da humanidade.

Com este admiravel e profundo conceito, universalmente proclamado, verifica-se a responsabilidade dos governantes, esquecidos do valor do mestre na formação das nacionalidades e descuidados no aparelhamento integral dos institutos in-

cumbidos de tao alta prerogativa, qual a do preparo de missionarios para a educação nacional!

Exaltando o professor primario, escreveu Bilac essas palavras lapidares:

"Na sua cadeira de educador, o mestre recebe a visita de um deus: é a Patria, que se installa no seu espirito. O professor, quando professa, já não é um homem: a sua individualidade annulla-se: elle é a Patria, visível e papavel, raciocinando no seu cerebro e falando pela sua boca. A palavra, que elle dá ao discipulo, é como a hostia, que, no templo, o sacerdote dá ao commungante. E' a eucharistia civica. Na lição, ha a transubstanciação do corpo, do sangue, da alma de toda a nacionalidade.

Este é o mais bello dever, e o mais nobre sacrificio do professor; a abdicção de si mesmo. Abdicção, que é conquista e engrandecimento. Porque, depois da investidura, o sacerdote é tudo, quando deixa de ser homem: é a Nação.

Diz-lhe a Patria quando lhe dá a honra do sacerdocio: ... Bemdito serás, se te mostrares digno da missão que te confio; serás maldito, se rasgares, por incapacidade, ou por desidia, ou por vaidade, o pacto sublime que assignaste commigo. Sustento-te e honro-te, mantendo a tua nutrição, dou á tua existencia conforto e gloria. Em troca disto, has de dar-me homens dignos da humanidade, brasileiros dignos do Brasil, cidadãos dignos de mim. Has de dar-me filhos conscientes e disciplinados, e não filhos desnaturados e perdidos. — Elevo-te a este caracter divino, para que sejas um creador, e não um destruidor — um formador de patriotas, e não um formador de anarchistas. Se fizeres o que deves fazer, serás digno de mim e de ti. Se o não fizeres, terás desperdiçado e infamado o teu tempo e o teu salario, terás perdido a tua honra, terás mentido ao teu juramento, terás assaltado e traído a minha confiança."

Melhor fecho não podia ter esta these, cujo supremo objectivo é a defesa e o engrandecimento da Patria, pelo trabalho admiravel e dignidade incomparavel do sacerdocio professoral!"

CORREIO DA MANHÃ — Quinta-feira, 17 de Dezembro de 1931

Trabalho apresentado á II Conferencia Nacional de Educação em Curitiba, 1929.